

RELATÓRIO ESPECIAL DX:

Jaques Wagner e Michelle Bolsonaro

HIGHLIGHTS

- **A semana:** Considerando os últimos sete dias, a discussão em torno das denúncias contra Jaques Wagner e do vídeo de Michelle Bolsonaro apontam dois episódios com potencial de dano às campanhas de seus próprios campos políticos (Lula e Flávio Bolsonaro, respectivamente).
- **Wagner para Lula, Michelle para Flávio:** A operação da Polícia Federal contra Jaques Wagner atingiu o governo Lula pela base aliada, e o vídeo de Michelle Bolsonaro sobre o enteado Flávio expôs um conflito no núcleo bolsonarista. Foram identificados quatro eixos de discussão sobre o tema: “o caso Master e liderança do governo”, “afastamento e a defesa de Jaques Wagner”, “vantagens indevidas a Jaques Wagner” e “Vídeo de Michelle”.
- **Michelle tapa Wagner:** Entre a tarde de 24 de junho e a manhã de 25 de junho, a manifestação de Michelle Bolsonaro produziu uma troca brusca nas pautas no debate público. O Vídeo de Michelle passou a concentrar 76% das menções (considerando todas as postagens mencionando o nome de Jaques Wagner ou Michelle Bolsonaro) e reduziu o espaço disponível para a repercussão da Operação Compliance Zero e da saída de Jaques Wagner da liderança do governo.
- **Wagner reinou até aparecer Michelle:** Durante a semana, os três eixos relacionados ao caso Jaques Wagner (a operação, as provas materiais e a consequência política) responderam, somadas, por 72% dos posts do recorte temporal.
- **Michelle impõe a pauta:** O Vídeo de Michelle foi o eixo de discussão com a maior taxa de alcance por post da semana: em cerca de 12 horas quase igualou a quantidade de postagens sobre a repercussão da Operação no dia 18/6.
- **Michelle em dados:** No dia 24 de junho, o “**Vídeo de Michelle**” respondeu sozinho por 422 dos 671 posts com menções a Wagner ou Michelle no dia, no mesmo dia em que foi anunciado o afastamento de Jaques Wagner da liderança do Senado.

- **Direita domina o debate:** Todos os quatro eixos (três relativos a Jaques Wagner e o vídeo de Michelle) tiveram maioria de audiência da direita. O Vídeo de Michelle foi o mais “à direita”, com 61%, e teve a menor presença de imprensa, com 14% (considerando a noite do dia 24 e madrugada de 25).
- **Esquerda falou de Michelle e ignorou Wagner:** A esquerda teve sua maior concentração no Vídeo de Michelle, que reuniu 38% de seus posts, sinal de que o campo adversário ao bolsonarismo capitalizou o atrito interno da família Bolsonaro.
- **Wagner versus Michelle:** A imprensa concentrou-se no caso Jaques Wagner, com 35% de seus posts no eixo da “operação” e 31% de audiência no eixo das “vantagens indevidas”, os mais factuais do recorte.
- **Eixos do debate:** O debate foi estruturado em quatro eixos, três ligados ao caso Jaques Wagner e um ao pronunciamento de Michelle Bolsonaro. Este último reuniu três desdobramentos narrativos: a exposição do conflito e do desrespeito dentro do bolsonarismo, o impacto do episódio sobre a candidatura de Flávio Bolsonaro e a liderança política do campo, e a disputa sobre a aliança do PL com Ciro Gomes no Ceará.
- **Game of Thrones da Extrema-direita:** O pronunciamento de Michelle expôs o racha interno do bolsonarismo às vésperas da eleição, com a ex-primeira-dama afirmando ter sido humilhada pelo enteado e pré-candidato: parte da extrema-direita acusou Michelle de prejudicar o candidato de Jair Bolsonaro, parte viu nela uma liderança de força própria.
- **Ceará no centro da cizânia:** A aliança do PL com Ciro Gomes no Ceará converteu o conflito familiar em disputa sobre os rumos do partido, com Michelle tratando o apoio ao antigo adversário como traição às orientações de Jair.
- **Por que agora e para quê?** Na imprensa abriu-se um debate sobre os porquês da ex-primeira dama abrir agora este debate, com hipóteses variando de seus possíveis interesses eleitorais até meros acertos de contas. Quanto ao timing, as hipóteses variaram do seu interesse em evitar uma eventual recuperação de seu enteado nas pesquisas por cálculos eleitorais até sua necessidade de dar um basta aos ataques dos enteados contra ela nas redes.

CONTEXTO

A semana foi marcada por dois episódios em que os dois pólos da disputa de 2026 sofreram desgastes protagonizados por aliados de seus próprios campos políticos. No campo governista, a 9ª fase da Operação Compliance Zero, deflagrada em 18 de junho, atingiu o senador Jaques Wagner, líder do governo no Senado, por suspeitas ligadas ao Banco Master, e culminou em seu afastamento da liderança em 24 de junho, após reunião com Lula. No campo bolsonarista, Michelle Bolsonaro publicou em 24 de junho vídeos em que afirma ter sido humilhada pelo enteado Flávio, pré-candidato à Presidência, expondo um conflito em torno da disputa do PL no Ceará.

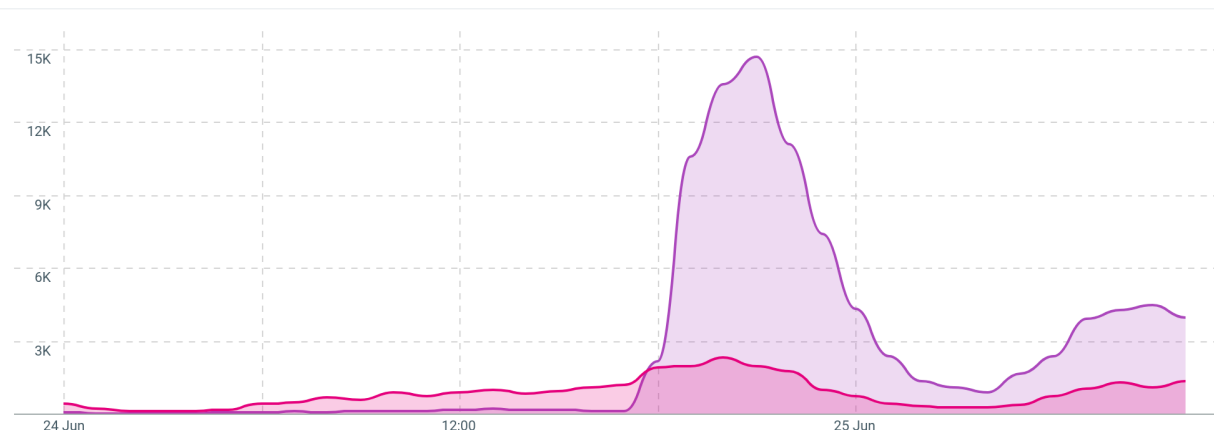


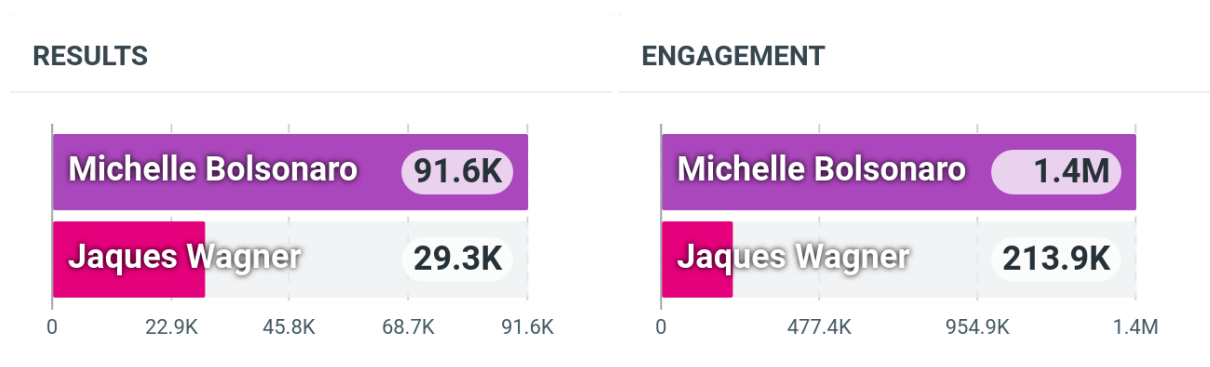
Dados, métricas e narrativas mobilizadas

No dia em que as duas agendas competiram diretamente, 24 de junho, o monitoramento do Talkwalker registrou 120.932 menções a Michelle Bolsonaro e Jaques Wagner entre 00h de 24/06 e 10h de 25/06. Michelle concentrou 91.613 resultados, o equivalente a 76% do volume total. Jaques Wagner apareceu em 29.319 resultados, com 24%. A repercussão de Michelle foi mais que o triplo nesse intervalo.

O engajamento apresentou uma diferença ainda mais acentuada. Os conteúdos sobre Michelle Bolsonaro acumularam cerca de 1,4 milhão de interações, enquanto as publicações sobre Jaques Wagner reuniram 214 mil. Michelle obteve quase sete vezes o engajamento de Wagner, desempenho que confirma a força do conflito familiar e eleitoral entre os bolsonaristas sobre o afastamento do senador.

RESULTS OVER TIME





Menções por hora, 24/06/2026, 00h, a 25/06/2026, 10h. Fonte Talkwalker.

A curva temporal mostra que Jaques Wagner iniciou o dia 24/6 com mais menções. Entre a madrugada e o fim da tarde, sua série permaneceu acima da de Michelle e cresceu de 422 menções à meia-noite para 1.912 às 18h. O pico ocorreu às 20h, com 2.290 resultados, em um período marcado pela repercussão de sua saída da liderança do governo e pelos desdobramentos da Operação Compliance Zero.

A relação entre os dois temas mudou a partir das 18h. As menções a Michelle passaram de 120 às 17h para 2.134 às 18h e chegaram a 10.605 às 19h. O pico veio às 21h, com 14.684 resultados em uma hora, mais de seis vezes o maior registro horário de Jaques Wagner. Entre 19h e 23h, Michelle acumulou 57.336 menções, período em que o relato de desrespeito por parte de Flávio Bolsonaro passou a dominar a cobertura e as reações políticas.

A repercussão de Michelle voltou a crescer na manhã de 25/06, com 4.448 posts às 9h e 3.978 às 10h, enquanto Jaques Wagner foi citado em 1.064 posts às 09h e 1.348 às 10h, sem alcançar o patamar registrado por Michelle.



Análise das métricas da lista fechada¹



Clusters de vocabulários mais utilizados por atores políticos

O acompanhamento registrou 5.429 posts e 51,6 milhões de interações no período, distribuídos em quatro eixos. A repercussão sobre Jaques Wagner se fragmentou em três eixos: a “**Operação e caso Master**”, as “**Vantagens indevidas**” e o “**Afastamento e a defesa**”, que somados respondem por 72% dos posts. O “**Vídeo de Michelle**” ocupou um eixo único e foi o maior foco isolado do recorte, com 29% dos posts e 38% do alcance.

A distribuição por campo mostra predomínio da direita nos quatro eixos, com pico de 61% no **Vídeo de Michelle**. A esquerda teve sua maior concentração nesse eixo, com 38% de seus posts voltados ao atrito interno do bolsonarismo, enquanto a imprensa se concentrou na **cobertura factual do caso**, com a maior fatia no eixo sobre a operação.

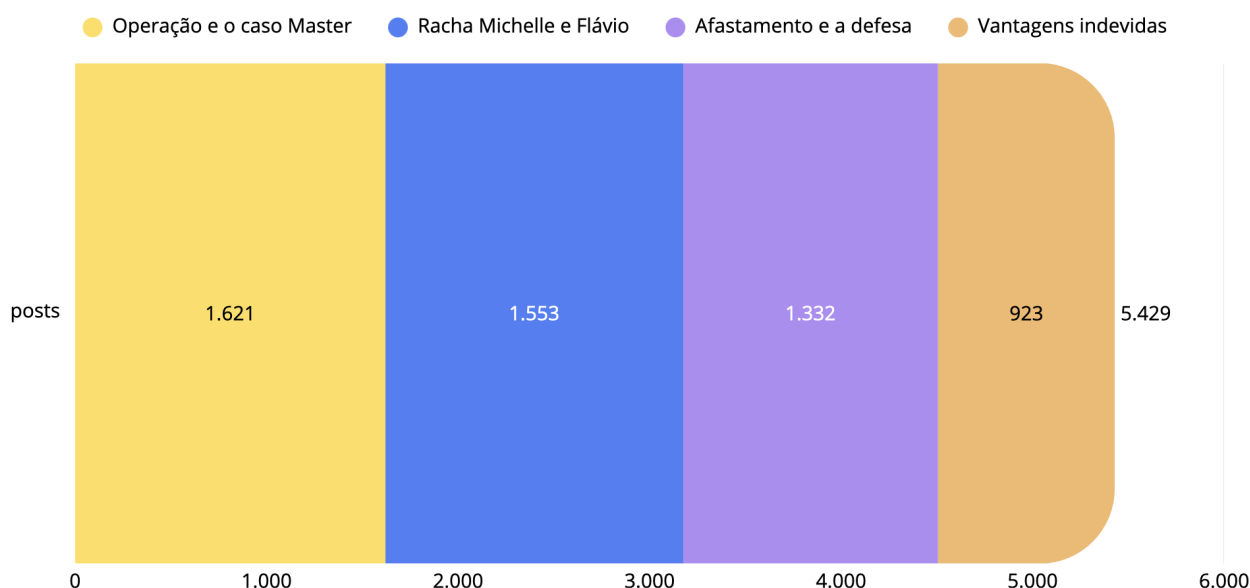
CLUSTER	% DO TOTAL	PERFIL POLÍTICO	DESCRIÇÃO	EXEMPLOS DE TERMOS
OPERAÇÃO E O CASO MASTER	30%	Extrema-direita 57% Esquerda 16% Imprensa 28%	Trata da 9ª fase da Operação Compliance Zero, deflagrada em 18 de junho, e da repercussão política da investigação sobre o Banco Master que atingiu o senador.	operação, jaques, wagner, polícia, master, vorcaro, alvo, federal, senado, compliance, zero, mandados, apreensão
VÍDEO DE MICHELLE	29%	Extrema-direita 61% Esquerda 25% Imprensa 14%	Trata do atrito tornado público por Michelle Bolsonaro com o enteado Flávio, e da disputa do PL no Ceará em torno da aliança com Ciro Gomes.	michelle, bolsonaro, flávio, gomes, ceará, ciro, humilhada, mulher, maltratou, apunhalada, girão, fernandes, ex-primeira-dama
AFASTAMENTO E A DEFESA	25%	Extrema-direita 53% Esquerda 23% Imprensa 25%	Concentra a saída da liderança do governo no Senado, a pressão pela decisão e a defesa pela presunção de inocência, com reação de figuras como Alcolumbre.	liderança, saída, cargo, planalto, pressão, deixar, lula, presunção, inocência, transparência, alcolumbre, rui, costa
VANTAGENS INDEVIDAS	17%	Extrema-direita 58% Esquerda 10% Imprensa 31%	Reúne as provas materiais apuradas e a relação com Vorcaro e Augusto Lima.	apartamento, milhões, vorcaro, propina, augusto, lima, ingressos, taylor, swift, luxo, vantagens, indevidas, jatos

¹ Dados coletados pelo Data Lake DX

No campo governista, a 9ª fase da Operação Compliance Zero atingiu Jaques Wagner, líder do governo no Senado, por suspeitas ligadas ao Banco Master. O desgaste apareceu em três frentes distintas, **a operação** deflagrada em 18 de junho, **as provas materiais** apuradas, do apartamento de luxo em Salvador aos ingressos de show e ao jatinho, e **a consequência política**, com o afastamento da liderança anunciado em 24 de junho após reunião com Lula. A imprensa teve sua maior presença nesse caso, e a esquerda, embora minoritária, se dividiu entre a defesa da presunção de inocência e críticas ao senador. A tração veio da direita, que leu a operação como prova de corrupção no governo.

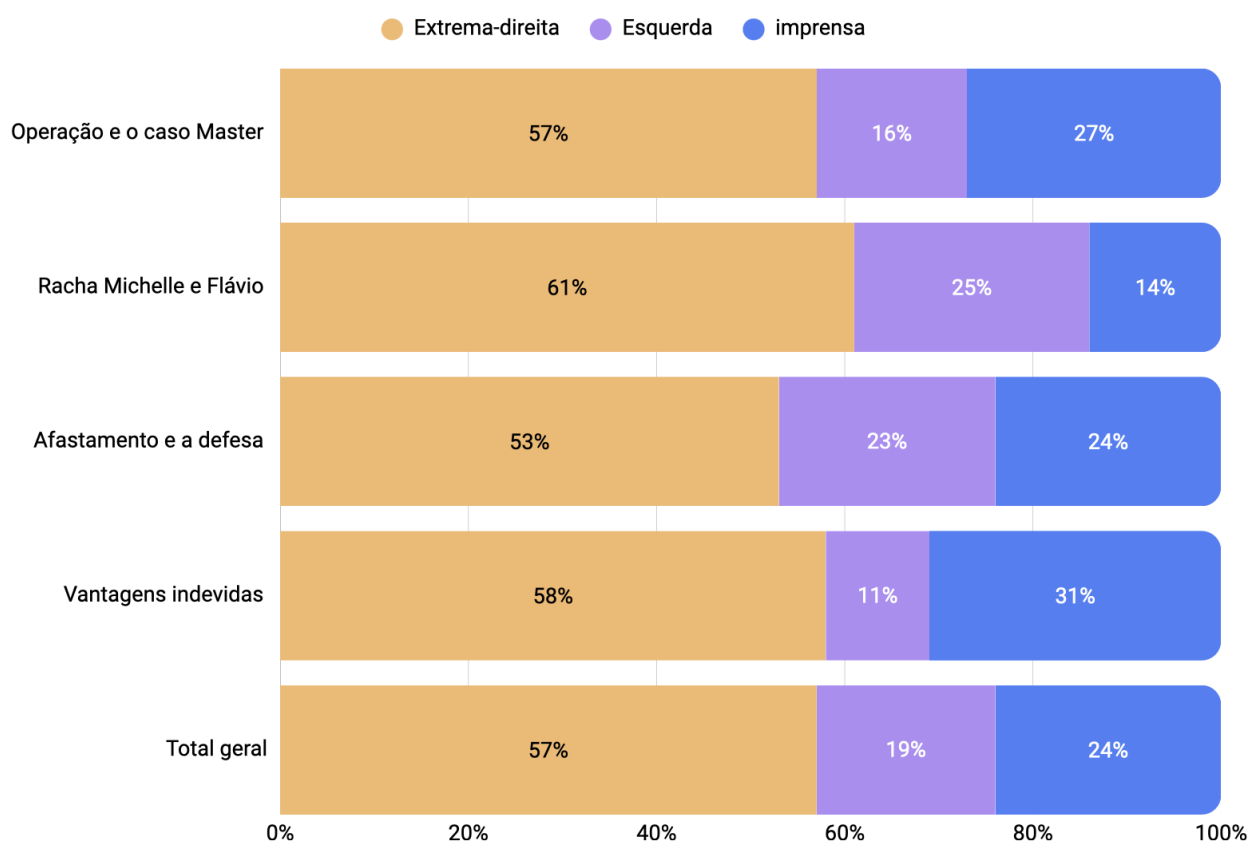
No campo bolsonarista, o desgaste teve outra natureza. O vídeo em que Michelle Bolsonaro afirma ter sido humilhada pelo enteado Flávio Bolsonaro concentrou-se num único eixo e foi o maior foco isolado da semana, além de apresentar o maior alcance por post. O atrito relacional alcançou uma taxa de circulação que nenhum eixo de Wagner obteve em separado. O episódio mobilizou sobretudo a direita, mas também recebeu a maior concentração de posts da esquerda, que explorou a divisão no núcleo da família e o desgaste da pré-candidatura de Flávio.

Gráfico 01: Distribuição temática segundo posts publicados



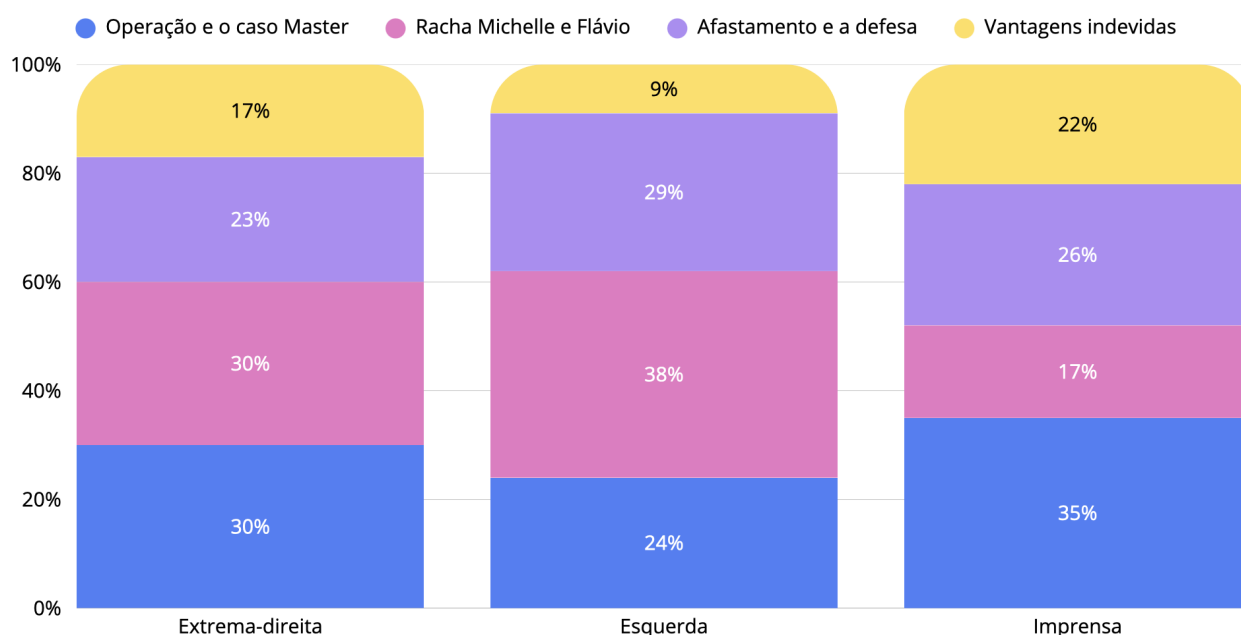
A repercussão do eixo **Vídeo de Michelle** no final do dia 24/6 somou uma quantidade de posts similar ao total de posts relacionados a Operação Compliance Zero e o Caso Master no dia do pico relacionado a Wagner, dia 18/6. Isso aponta que os dois temas tiveram relevância parecida no dia em que vieram a público. Ao longo da semana, os eixos relacionados a Jaques Wagner respondem por 72% do volume, sinal de um caso que se desdobrou em mais frentes ao longo dos dias, o que pode se repetir com o caso Michelle.

Gráfico 02: Perfil político da audiência por eixo



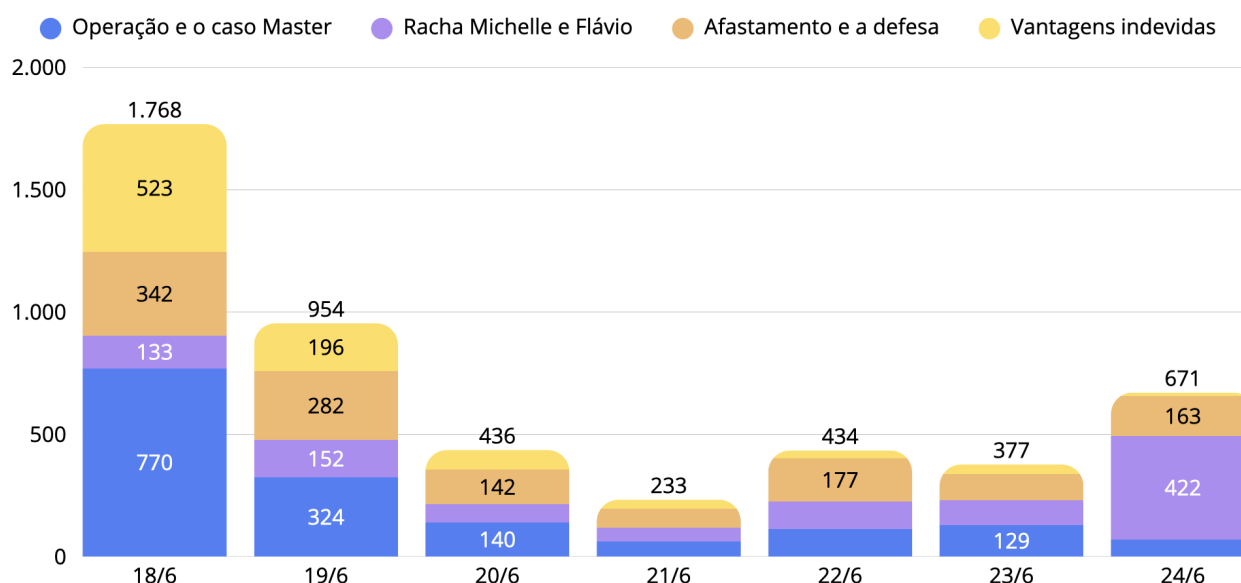
Os quatro eixos tiveram maioria de audiência da direita. O **“Vídeo de Michelle”** foi o mais “à direita”, com 61%, e teve a menor presença de imprensa, com 14%. Os eixos factuais da repercussão sobre Jaques Wagner, **“A Operação”** e as **“Vantagens indevidas”** concentraram as maiores fatias de imprensa, com 28% e 31%, em linha com a cobertura jornalística da apuração.

Gráfico 03: Composição temática de cada campo político



Dentro de cada campo, “**Vídeo de Michelle**” reuniu a maior fatia dos posts da esquerda, sinal de que o adversário capitalizou a divisão interna do bolsonarismo. A imprensa distribuiu sua atenção entre os eixos relacionados a Wagner, com pico no dia da operação, enquanto a direita teve suas duas maiores fatias na repercussão do vídeo e na operação.

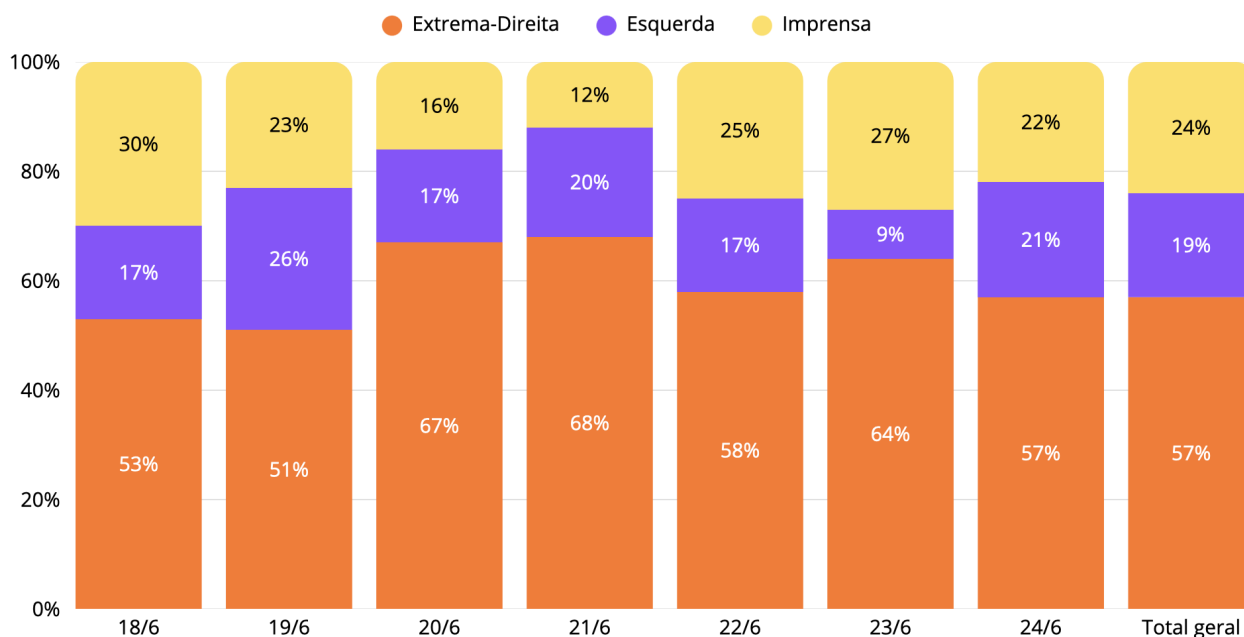
Gráfico 04: Distribuição diária dos temas mais discutidos



Os dois picos ocorreram nos extremos do recorte e por motivos opostos. Em 18 de junho, dia da deflagração da operação, as menções ao senador dominaram os 1.768 posts do dia. Em 24 de junho, o vídeo de Michelle alterou o quadro, sendo que esse eixo respondeu

por 422 dos 671 posts, no mesmo dia em que o afastamento de Jaques Wagner da liderança voltou a ganhar volume.

Gráfico 05: Perfil político diário da audiência



A direita predominou na audiência durante a semana, com pico de 68% em 21 de junho, durante o intervalo de menor volume entre os picos relacionados aos dois casos. A imprensa teve participação maior nos dias dos fatos, com 30% em 18 de junho, dia da operação, enquanto a esquerda alcançou seu ponto mais alto em 19 de junho, repercutindo à investigação contra o aliado do governo.



Análise das métricas da lista fechada

👉 Principais temas da direita

📌 Em resumo, na direita, o vídeo de Michelle Bolsonaro assumiu o centro do debate expondo o conflito com Flávio Bolsonaro e a divergência sobre a aliança do PL com Ciro Gomes no Ceará. A reação dividiu o campo entre quem tratou o pronunciamento como denúncia legítima de ataques internos e quem o classificou como sabotagem à candidatura presidencial de Flávio. Por outro lado, a saída de Jaques Wagner da liderança do governo foi apresentada como confirmação de que o caso Banco Master alcançou o núcleo político de Lula e obrigou o Planalto a afastar um aliado histórico para reduzir o impacto eleitoral do caso.

A saída de Jaques Wagner como tentativa de blindar Lula

A decisão de deixar a liderança do governo foi lida como uma demissão destinada a impedir que a investigação contaminasse a campanha presidencial. O afastamento apareceu como reação ao medo das urnas e como sinal de que a permanência do senador havia se tornado insustentável para o Planalto. Circularam as leituras de que Wagner deixou o posto [“para não prejudicar Lula”](#), de que teria sido [retirado da liderança por causa do escândalo](#) e de que o governo estaria [“cortando cabeças” para limpar o Planalto antes da eleição](#). A relação de quase cinco décadas entre os dois foi usada para sustentar que o afastamento não encerraria a conexão política entre o senador e o presidente.

O caso Master como problema do núcleo do governo

A circulação dos dias 24 e 25 reforçou que o episódio não deveria ser tratado como escândalo restrito ao senador. Wagner, Rui Costa e Alexandre Silveira foram apresentados como uma ala do governo favorável aos interesses do Banco Master. Essa narrativa está presente na afirmação de que Vorcaro teria descrito uma [“ala do governo Lula” favorável à compra do Master pelo BRB](#), na leitura de que o caso poderia [alcançar outros aliados presidenciais](#), e na frase de que, depois de Wagner, [“é a vez de Rui Costa”](#). A saída do líder foi tratada como insuficiente para afastar o escândalo da figura do presidente Lula.

A queda de Wagner como derrota da narrativa “BolsoMaster”

Outro eixo sustentou que a operação havia enterrado a tentativa de atribuir o caso à direita. A presença de Wagner na investigação e sua posterior saída da liderança foram usadas como prova de que o Banco Master estaria vinculado ao PT e ao governo. Essa leitura aparece no conteúdo que afirma que a narrativa de um escândalo da direita foi [“enterrada com o Jaques Wagner”](#), na avaliação de que a versão inicial da esquerda teria sido [desmentida pelos fatos](#) e na fórmula [“Jaques é Master”](#). A permanência da investigação foi associada ao risco de novos nomes próximos ao presidente entrarem no caso.

A ruptura entre Michelle e Flávio Bolsonaro

O pronunciamento de Michelle foi apresentado como a exposição pública de uma crise familiar e partidária. O episódio ganhou força com a afirmação de que ela teria sido [“humilhada” pelo senador](#), com a acusação de que os filhos de Bolsonaro fizeram [ataques coordenados contra ela](#) e com a cobertura do [racha familiar exposto pelo vídeo](#). A resposta de Flávio, negando ter maltratado Michelle e pedindo desculpas caso ela tenha se sentido ofendida, foi vista como tentativa de conter o desgaste e recuperar a unidade, como mostra o registro de sua [manifestação após as acusações](#).

A aliança com Ciro Gomes como origem da crise

A divergência sobre o Ceará foi apresentada como núcleo político do conflito. Michelle rejeitou a aproximação do PL com Ciro Gomes e classificou o acordo como traição, enquanto a direção local manteve a articulação. A crítica ganhou respaldo entre os que consideraram incoerente apoiar alguém que havia atacado Jair Bolsonaro e seus filhos, como no conteúdo que registra a rejeição à [aliança com Ciro Gomes](#). A reação de André Fernandes, segundo a qual Michelle poderia agir como quisesse mas que seu voto continuaria com Ciro, reforçou a percepção de [divisão dentro do partido](#). Nesse enquadramento, o vídeo foi tratado como disputa por direção política e pelo controle das candidaturas no estado.

Michelle como sabotadora da candidatura de Flávio

A corrente mais crítica afirmou que o pronunciamento destruiu o esforço de construção eleitoral de Flávio. O vídeo foi classificado como “fogo amigo” e como contribuição para a reeleição de Lula, com a acusação de que Michelle teria interesses próprios para 2026. Essa leitura aparece na frase de que ela [“derrotou a campanha de Flávio Bolsonaro”](#), na acusação de que pretendia [enterrar a candidatura para assumir a liderança da direita](#) e na descrição de que teria se tornado [“aliada de ocasião” de Lula](#). Parte dos conteúdos afirmou que a exposição pública da briga retirou o foco do caso Jaques Wagner e ofereceu uma cortina de fumaça ao governo, como na leitura de que Michelle [apagou a repercussão sobre Wagner](#).

O vídeo como erro de estratégia e exposição indevida

Entre a defesa e a acusação de sabotagem, surgiu uma posição intermediária. O conteúdo de Michelle foi considerado legítimo, enquanto a decisão de levar o conflito ao público foi descrita como erro capaz de fragilizar a campanha. Essa leitura aparece na avaliação de que se concordava com o que ela disse, mas não com a [forma pública escolhida](#), na afirmação de que a disputa deveria ter sido [tratada internamente para não dar munção aos adversários](#) e na análise de que o dano à candidatura seria [superável com pragmatismo](#). A preocupação foi conter o conflito e impedir que a militância ampliasse a divisão.

👉 Principais temas na esquerda

📌 Em resumo, na esquerda, a saída de Jaques Wagner da liderança do governo foi considerada uma decisão necessária para preservar o governo Lula e permitir que a investigação do Banco Master prossiga sem interferência. Parte do campo, porém, alertou para o risco de uso político das apurações e para a retomada de práticas associadas à Lava Jato. O vídeo de Michelle Bolsonaro dominou o debate ao ser lido como implosão

pública do bolsonarismo, exposição do machismo dentro da família e golpe contra a candidatura de Flávio Bolsonaro.

A saída de Wagner como decisão necessária para proteger o governo

O afastamento da liderança foi apresentado como resposta adequada à gravidade das suspeitas e como forma de separar a defesa pessoal do senador das funções exercidas no governo. Essa interpretação aparece na avaliação de que a saída foi [melhor para o senador e para o governo](#), na defesa de que as suspeitas exigiam [afastamento da liderança durante a apuração](#) e na afirmação de que a decisão evitaria [contaminação sobre a reeleição de Lula](#). A medida também foi celebrada como prova de que [não haveria blindagem automática a aliados](#).

Preservação da imagem do senador e reconhecimento de sua trajetória

Outra parte do campo tratou a saída como gesto ponderado, sem antecipar culpa. Wagner foi descrito como dirigente com experiência política e direito de provar sua inocência, enquanto sua atuação na liderança recebeu reconhecimento. Esse enquadramento aparece em mensagens que destacam seu [papel na reconstrução da democracia e da soberania](#), na leitura de que o afastamento permitiria enfrentar a defesa como [“bravo guerreiro”](#) e na apresentação da decisão como [movimento estratégico acertado entre Lula e o senador](#). Nesse eixo, a saída foi tratada como tentativa de reduzir o desgaste institucional.

Críticas à manipulação política do caso Master

Uma corrente minoritária questionou a forma como a investigação e sua cobertura estavam sendo conduzidas. O caso foi enquadrado como possível instrumento de criminalização da política e retomada do punitivismo que marcou a Lava Jato. Essa leitura aparece no alerta para a [“criminalização da política”](#), na acusação de que a PF teria assumido o papel de [repórter enquanto jornalistas atuavam como polícia](#) e na interpretação de que o escândalo estaria sendo usado para uma [operação política contra Lula e Bolsonaro](#).

O vídeo de Michelle como implosão da candidatura de Flávio

O pronunciamento foi recebido como golpe na campanha presidencial do senador. A exposição do conflito familiar foi usada para sustentar que a candidatura havia perdido credibilidade e poderia se desmanchar antes da eleição. Essa leitura aparece na afirmação de que Michelle [encerrou a “aventura da extrema-direita”](#) e de que o vídeo [destruiu a campanha de Flávio](#).

Machismo e desrespeito às mulheres dentro do bolsonarismo

O relato de Michelle foi usado para questionar a imagem de Flávio como defensor das mulheres e para apontar contradição entre o discurso de família tradicional e as relações internas do grupo. Esse enquadramento aparece na afirmação de que o episódio expôs [machismo e desrespeito dentro do bolsonarismo](#) e na crítica à incompatibilidade entre a defesa da [“família tradicional” e o tratamento dado à madrasta](#). Parte das publicações também ironizou que Michelle teria percebido a importância do feminismo após sofrer ataques no próprio campo, como no comentário sobre [machismo, misoginia e violência política de gênero](#).

A hipocrisia do discurso de união familiar

A briga foi apresentada como prova de que os valores familiares defendidos pelo bolsonarismo não se sustentariam nos bastidores da própria família. O conflito entre Michelle e os filhos de Bolsonaro serviu para retratar o grupo como marcado por disputa de poder e hostilidade interna. Essa narrativa aparece na acusação de que a família prega [união e valores sagrados enquanto vive em conflito](#), na comparação entre a imagem da família tradicional e os [xingamentos trocados entre seus integrantes](#).

Michelle como possível alternativa eleitoral dentro da família

Parte da esquerda interpretou o vídeo como movimento para aumentar o peso político da ex-primeira-dama e testar uma candidatura própria. A capacidade de enfrentar publicamente Flávio foi lida como sinal de disputa pela sucessão de Jair Bolsonaro. Essa hipótese aparece no questionamento sobre uma [possível candidatura presidencial de Michelle](#), na notícia de que ela passou a aparecer como [quarta força em bolsas de apostas](#) e na leitura de que o pronunciamento funcionaria como [balão de ensaio para substituir Flávio](#). Outros conteúdos avaliaram que o racha inviabilizaria essa alternativa ou a limitaria a uma composição como vice.

A resposta de Flávio como deboche e incapacidade de enfrentar a crise

A reação inicial do senador, afirmando que era dia de jogo e que nada o aborreceria, foi tratada como evasiva diante das acusações. A frase foi apresentada como tentativa de fingir controle enquanto a campanha enfrentava uma crise interna. Esse enquadramento aparece na descrição da resposta como [deboche](#), na ironia de que ele teria preferido [vestir a camisa da seleção fingir que o conflito](#) está sob controle e na cobertura inferindo que a postagem ocorreu após Michelle relatar [punhalada e humilhação](#). A resposta posterior, com negativa de desrespeito e pedido de desculpas, foi lida como tentativa de limitar um dano já produzido.

👉 Principais temas na imprensa

📌 Em resumo, a imprensa tratou a saída de Jaques Wagner como consequência do desgaste provocado pelo caso Master e como decisão voltada a proteger o governo Lula na disputa eleitoral. A cobertura também acompanhou a busca por um substituto e os possíveis novos desdobramentos das investigações. No caso de Michelle Bolsonaro, o foco esteve na exposição do conflito com Flávio, nas divergências sobre a aliança do PL com Ciro Gomes no Ceará e no risco de prejuízo à campanha presidencial do senador.

A saída de Wagner como resposta ao desgaste do caso Master

A cobertura apresentou a permanência de Jaques Wagner na liderança do senado como insustentável após a operação da Polícia Federal e a perda de apoio entre governistas. Antes da decisão, foram noticiadas as discussões sobre sua substituição, a pressão dentro do PT e a reunião com Lula. A CNN informou que o governo já [discutia um substituto para Wagner](#), enquanto O Globo registrou que o senador [perdia apoio na bancada petista](#). Após o encontro no Palácio da Alvorada, os veículos relacionaram a saída à operação da PF e às suspeitas de vantagens indevidas, como na cobertura do [SBT News](#) e do [Jornal Nacional](#).

Proteção do governo e contenção do dano eleitoral

A mudança na liderança foi interpretada como decisão destinada a impedir que a investigação compromettesse a imagem de Lula e sua campanha. O Globo informou que a reunião trataria da saída para [conter o dano eleitoral](#), e a RedeTV apresentou a troca como forma de [proteger a pré-campanha de Lula](#). Na análise da CNN, a política teria prevalecido sobre a amizade entre Lula e Wagner diante do [desgaste causado pelo caso Master](#). A emissora também associou a renúncia ao peso que o escândalo pode ter sobre as [eleições de 2026](#).

O pronunciamento de Michelle como exposição de uma crise familiar e política

A imprensa apresentou o vídeo como abertura pública de um conflito que vinha sendo tratado nos bastidores. Michelle relatou ter sido humilhada e desrespeitada por Flávio Bolsonaro após divergências sobre as alianças do PL no Ceará. O G1 destacou as acusações de [“punhalada” e humilhação](#), enquanto a BBC classificou o episódio como uma [guerra aberta nas redes](#). A CNN afirmou que o vídeo expôs uma [tensão interna no bolsonarismo](#), e o SBT News tratou o episódio como um [racha familiar e político](#).

A aliança com Ciro Gomes como origem do conflito

O núcleo político do desentendimento foi associado à estratégia eleitoral do PL no Ceará. Michelle rejeitou a aliança com Ciro Gomes no primeiro turno e defendeu as candidaturas de Eduardo Girão ao governo e Priscila Costa ao Senado. O Globo explicou o [conflito no diretório cearense](#), e O Povo publicou o vídeo em que Michelle critica a [ala partidária favorável a Ciro](#). A

Folha informou que, apesar da manifestação, Flávio deveria [manter a aliança](#), reforçando a percepção de que a divergência ia além de um desentendimento pessoal.

Impacto sobre a campanha de Flávio Bolsonaro

O pronunciamento foi relacionado ao risco de perda de apoio entre mulheres e evangélicos, públicos nos quais Michelle possui influência. O Poder360 lembrou o desempenho fraco do PL entre as mulheres ao noticiar que ela [não procurava mais Flávio](#). O SBT News avaliou que a crise poderia prejudicar o senador junto ao [eleitorado feminino](#), enquanto aliados ouvidos pela CNN recomendaram cautela para evitar desgaste entre mulheres e [evangélicos](#). Lauro Jardim afirmou que Flávio negou as acusações, mas que o [dano à campanha já estava produzido](#).

A resposta inicial de Flávio como tentativa de evitar o confronto

A frase de que nada o aborreceria em dia de jogo recebeu ampla cobertura por ter sido pronunciada pouco depois da publicação de Michelle. O g1 destacou que o senador [evitou responder às acusações](#), e o Poder360 apresentou a fala como tentativa de [preservar o bom humor](#). O Globo e outros veículos observaram que ele não citou Michelle e preferiu falar sobre futebol. A ausência de uma resposta direta foi tratada como sinal de cautela diante da dimensão que a crise havia adquirido.

Pedido de desculpas e tentativa de conter a crise

Na resposta posterior, Flávio negou ter humilhado Michelle, disse que não teve intenção de ofendê-la e pediu desculpas caso ela tivesse se sentido atingida. O g1 registrou que o senador afirmou estar de ["coração aberto"](#), enquanto O Globo destacou que ele alegou ter tentado retomar o contato e ter sido [ignorado](#). A cobertura apresentou a manifestação como tentativa de recuperar a unidade familiar e impedir que o conflito continuasse dominando a pré-campanha.

Disputa por espaço na campanha e pelo futuro do bolsonarismo

Análises e reportagens passaram a tratar o episódio como conflito por influência dentro do grupo. Michelle foi apresentada como figura com capital político próprio e capacidade de pressionar Flávio a abrir espaço em sua campanha. O Globo informou que aliados dela viam o vídeo como instrumento para [forçar uma conversa e ampliar sua participação](#). A colunista Bela Megale avaliou que o pronunciamento obrigava Jair Bolsonaro a [escolher um lado](#), enquanto a CNN destacou que a fala ganhava peso por partir de uma das pessoas mais influentes no [entorno do ex-presidente](#).

A repercussão digital como dimensão da notícia

O alcance do vídeo tornou-se parte da própria cobertura. Lauro Jardim informou que a publicação mobilizou quase [11 milhões de menções em quatro horas](#). A rápida circulação reforçou a leitura de que o conflito havia ultrapassado os limites internos do PL e se transformado em fato eleitoral com potencial de afetar a campanha presidencial.

EXPEDIENTE

Jaques Wagner e Michelle Bolsonaro

25 de junho de 2026

ESTE RELATÓRIO ESTÁ LICENCIADO SOB A LICENÇA CREATIVE COMMONS CC BY-SA 4.0 BR.

Essa licença permite que outros remixem, adaptem e criem obras derivadas sobre a obra original, inclusive para fins comerciais, contanto que atribuam crédito aos autores corretamente, e que utilizem a mesma licença.

TEXTO DA LICENÇA: <https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/legalcode>

COMO CITAR ESSE DOCUMENTO:

Chiodi, A.; Santos, João Guilherme Bastos dos.; Vasques, Beto. Jaques Wagner e Michelle Bolsonaro. Instituto Democracia em Xeque, 2026. Disponível em: <<https://institutodx.org/publicacoes/25062026/>>.

Equipe do relatório:

Alexsander Chiodi, João Guilherme Bastos dos Santos e Beto Vasques.

Dados: Marcelo Alves. Design e diagramação: Moara Juliana

INSTITUTO DEMOCRACIA EM XEQUE

Fabiano Garrido

Diretor Executivo

Ana Julia Bonzanini Bernardi

Diretora de Projetos

Beto Vasques

Diretor de Relações Institucionais

Letícia Capone

Diretora de Pesquisa

Marcelo Alves

Diretor de Metodologia e Inovação

João Guilherme Bastos dos Santos

Diretor de Tecnologia e Estudos Temáticos

Tatiana Dourado

Diretora de Estudos e Políticas Digitais

Alexsander Chiodi

Coordenador de Relatórios

Caroline Pecoraro

Coordenação de Gestão Institucional

Moara Juliana

Coordenadora de Arte e Comunicação

Patrícia Hernandez

Coordenadora de Operações

Paulo Souza

Coordenador de Parcerias

Contato: contato@institutodx.com